

DISCURSO SOBRE O COLONIALISMO

AIMÉ CÉSAIRE

ILUSTRAÇÕES
MARCELO D'SALETE

TRADUÇÃO
CLAUDIO WILLER



Discours sur le colonialisme
©Presence Africaine Editions, 1955

Notas:
Rogério de Campos

Revisão:
Guilherme Mazzafera e Alyne Azuma

Capa:
Rômulo Luís

Ilustrações:
Marcelo D'Saete

Projeto gráfico:
Casa Rex

Diagramação:
Lilian Mitsunaga

Agradecimentos:
a Alexandre Linares,
ao prof. Everaldo de Oliveira Andrade
e a Silvana Jeha.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C958 Césaire, Aimé (1913 - 2008)
Discurso sobre o colonialismo / Aimé Césaire. Tradução de Claudio
Willer. Ilustração de Marcelo D'Saete. Cronologia de Rogério de
Campos. - São Paulo: Veneta, 2020.

136 p.; il.

Título original: Discours sur le colonialisme. Paris: Presence Africaine
Editions, 1955.

ISBN 978-85-9571-068-9

1. Colonialismo. 2. Imperialismo. 3. Capitalismo. 4. Fascismo. 5.
Racismo. 6. Negritude. 7. Desigualdade Social. 8. Resistência Política. I.
Título. II. Willer, Claudio, Tradutor. III. D'Saete, Marcelo, Ilustrador.
IV. Campos, Rogério de. V. Césaire, Aimé Fernand David (1913 - 2008).

CDU 316

CDU 305



Rua Araújo, 124, 1º andar, São Paulo
www.veneta.com.br
contato@veneta.com.br

Este livro é uma declaração de guerra. Guerra ao racismo, ao colonialismo e à pomposa hipocrisia de intelectuais e políticos a serviço do capitalismo. Escrito por um pensador político que foi ao mesmo tempo um dos maiores poetas da língua francesa no século XX, *Discurso Sobre Colonialismo* é um monumento de elegância, ironia e fúria em forma de texto.

Lançado originalmente em 1950, na França, a influência deste pequeno livro é imensa. Tornou-se a bíblia de todos os militantes anticolonialistas em luta contra a dominação europeia, inspirou os líderes do movimento pan-africano e também os Panteras Negras, é citado (várias e várias vezes) por Frantz Fanon e citado também por Raoul Vaneigem, em seu *A Arte de Viver para as Novas Geração*, o best seller situacionista do Maio de 68 francês.

Talvez até mais atual hoje do que quando foi lançado, este livro demonstra que o fascismo é filho do colonialismo. Que o racismo é ferramenta fundamental da exploração capitalista. Que Hitler vive em cada burguês.

No Brasil de hoje, ajuda a entender que a mais recente emergência do fascismo, com toda sua brutalidade, ignorância e racismo, é menos uma reação a avanços nas questões sociais, que resultado da brutalidade, ignorância e racismo serem as armas básicas do capitalismo em sua luta de sempre para preservar a infame desigualdade social brasileira.

Uma obra fundamental, urgente para nossos tempos, numa edição ilustrada por Marcelo D'Saete e traduzida por Claudio Willer. Com notas explicativas e uma cronologia da vida, obra e combates de Aimé Césaire.

**“A colonização, repito, desumaniza até o homem mais civilizado;
a ação colonial, o empreendimento colonial, a conquista colonial fundada
no desprezo pelo homem nativo e justificada por esse desprezo,
inevitavelmente tende a modificar a pessoa que o empreende;
o colonizador, ao acostumar-se a ver o outro como animal, ao treinar-se
para tratá-lo como um animal, tende objetivamente, para tirar
o peso da consciência, a se transformar, ele próprio, em animal”**

**Uma obra fundamental, urgente para nossos tempos, numa
edição ilustrada por Marcelo D'Saete e traduzida por Claudio Willer.
Com notas explicativas e uma cronologia da vida, da obra
e dos combates de Aimé Césaire.**